

“QUEM TEM ALMA, NÃO TEM CALMA!” TDAH PELAS NARRATIVAS DE MÃES EM GRUPOS DO FACEBOOK

Letícia Fumiko Kudo ¹(PROSUP/CAPES)
Ilka Miglio de Mesquita ²(Orientadora)
leticia.fumiko@souunit.br

¹Universidade Tiradentes/Educação/Aracaju/SE.

²Programa de Pós-graduação em Educação (PPED)/Aracaju/SE.

7.08.00.00-6 Educação; 7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem;

RESUMO

O presente estudo tem como tema as narrativas das mães de crianças e jovens que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos espaços públicos das mídias sociais digitais, em específico, os grupos do Facebook – objeto do estudo. Trata-se, inicialmente, de grupos criados por mães, para compartilhamentos de informações e experiências sobre o TDAH e o cotidiano de seus filhos. A partir de uma escuta sensível das narrativas postadas, este trabalho é desenvolvido com o objetivo de compreender como os espaços virtuais dos grupos do Facebook contribuem para as mães, bem como constituem-se em local fértil para problematizações, saberes, fazeres, memória e (re)existência – aposta desta pesquisa. Especificamente, os objetivos foram elaborados no sentido identificar o espaço de fala, percebido como espaço socio-relacional muitas vezes rasos, como espaços também potentes para produção, conhecimento, experiência e memória. Chamamos atenção para este espaço enquanto acervo imensurável em tamanho – tendo em vista sua natureza virtual – e em importância para a memória coletiva dessas mães que, na fronteira do indizível, agora encontram um espaço não somente audíveis, mas também aberto ao mundo, onde podem gritar suas dores, frustrações, conquistas, sentimentos e vida, que talvez não fosse possível por outros meios, tampouco contada pela história. Identificar também se há formação ou existência identitária, enquanto mães de TDAH, como potência de suas falas e de (re)existência. Com o pensamento acadêmico sobre memórias, experiências e saberes outros, os procedimentos metodológicos adotados fundamentam-se em uma abordagem qualitativa, tendo a bibliografia decolonial e as sensibilidades de Walter Benjamin, como instrumento de análise e diálogo com as mães, que será feito na forma de mônadas, adotando a perspectiva de Walter Benjamin, autor que rompe com a linearidade histórica, pois entende que a realidade é descontínua, que são redes de pegadas que entrelaçam-se umas às outras. Autor que percebe as sensibilidades, as potências das narrativas, imagens, fotografias, memórias e toda produção daqueles que geralmente tem suas vozes emudecidas. Neste sentido, serão analisadas, acompanhadas e “ouvidas” as narrativas de dois grupos do Facebook. O primeiro é “Mães de filhos com TDAH” - grupo com 11 mil membros, no qual o foco das postagens e discussões são os relatos sobre as dificuldades enfrentadas, o árduo percurso até o diagnóstico, a dúvida sobre se tal medicamento trará solução para os problemas até então enfrentados, TDAH associado a outros transtornos e doenças, entre outros. E segundo, “Mãe de Pessoa com TDAH”, com um número expressivamente maior de seguidores em relação ao primeiro, tem 30 mil membros e possui dinâmica parecida ao outro grupo de mães. Tem-se acompanhado os grupos desde junho de 2020 e pretende-se coletar postagens até o final deste ano para finalizar o ciclo de 6 meses, período a qual entende-se suficiente

¹ Mestranda Bolsista (PROSUP-TAXA/UNIT) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT) na Linha 1 - Educação e Comunicação. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). leticiafudo.t@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes /Aracaju, SE e líder do Grupo de Pesquisa História, Memória e Identidade (GPHMEI). ilkamiglio@gmail.com

para compreender a dinâmica do grupo. O estudo possibilitará refletir criticamente sobre o que é produzido nos grupos de Facebook, mas sobretudo na decolonização desses espaços virtuais, narrativas e memórias, que também educam, ensinam, produzem vida, cultura, que (re)existem.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook, narrativas de mães, TDAH.

Agradecimentos: às duas instituições que financiam e possibilita este trabalho PPED/UNIT-SE e CAPES.

ABSTRACT

This study has as its theme the narratives of mothers of children and young people who have Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in public spaces of digital social media, such as Facebook groups - the object of the study. These are, initially, groups created by mothers, for sharing information and experiences about ADHD and their children's daily lives. Based on a sensitive listening to the posted narratives, this work is developed with the objective of understanding how the virtual spaces of Facebook groups contribute to mothers, as well as being a fertile place for problematizations, knowledge, actions, memory and (re)existence - bet on this research. Specifically, the objectives were designed to identify the speech space, perceived as a socio-relational space that is often shallow, as well as powerful spaces for production, knowledge, experience and memory. We call attention to this space as an immeasurable collection in size - in view of its virtual nature - and in importance for the collective memory of these mothers who, on the frontier of the unspeakable, now find a space not only audible, but also open to the world, where they can scream their pains, frustrations, achievements, feelings and life, which perhaps was not possible by other means, nor told by the story. Also identify if there is identity formation or existence, as mothers of ADHD, as the power of their speeches and (re) existence. With academic thinking about memories, experiences and other knowledge, the methodological procedures adopted are based on a qualitative approach, with the decolonial bibliography as an instrument of analysis and dialogue with mothers, which will be done in the form of monads, adopting the perspective of Walter Benjamin, an author who breaks with historical linearity, as he understands that reality is discontinuous, that they are networks of footprints that intertwine each other. Author who perceives the sensibilities, the potential of the narratives, images, photographs, memories and all the production of those who generally have their voices muted. In this sense, the narratives of two Facebook groups will be analyzed, monitored and "heard". The first is "Mothers of children with ADHD" - a group with 11 thousand members, in which the focus of the posts and discussions are the reports on the difficulties faced, the arduous journey to the diagnosis, the doubt on whether such medication will bring a solution to the problems hitherto faced, ADHD associated with other disorders and diseases, among others. And second, "Mother of people with ADHD", with a significantly greater number of followers in relation to the first, has 30 thousand members and has dynamics similar to the other group of mothers. The groups have been following since June 2020 and the intention is to collect posts by the end of this year to end the 6-month cycle, a period which is considered sufficient to understand the group's dynamics. The study will make it possible to reflect critically on what is produced in Facebook groups, but above all in the decolonization of these virtual spaces, narratives and memories, which also educate, teach, produce life, culture, which (re) exist.

KEYWORDS: Facebook, mothers narrative, ADHD

ACKNOWLEDGEMENTS: to the two institutions that finance and enable this work PPED/UNIT-SE and CAPES